

**EMBAIXADA DO BRASIL EM IAUNDÉ**  
**RELATÓRIO DE GESTÃO (2018 - 2021)**  
**EMBAIXADORA VIVIAN LOSS SANMARTIN**

**CHADE (CUMULATIVIDADE)**

Transmito, abaixo, relatório simplificado de gestão (cumulatividade) no período de 17 de julho de 2018 até o presente momento, para encaminhamento ao Senado Federal.

2. O acompanhamento da situação política e econômica do Chade foi feito através do levantamento e análise de noticiário de imprensa disponível online, uma vez que não há diários ou publicações impressos do país no Cameroun.

3. Detentor de um dos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do mundo - 0.398 em 2019, ocupando a 187 posição no ranking do PNUD - o Chade foi marcado, ao longo de sua história, por sucessivas crises institucionais e políticas e conflitos armados, com governos de corte autoritário. À realidade de pobreza e subdesenvolvimento deste país sem acesso ao mar vieram somar-se, na última década, as ameaças representadas pela atuação de grupos terroristas na região do Lago Chade, bem como de bandos criminosos armados, oriundos de países vizinhos como a Líbia, a Nigéria, o Sudão e a República Centro-Africana. Conforme o Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), no final de novembro de 2021 havia 1.043,469 pessoas deslocadas no Chade, das quais 525.228 refugiados provenientes do Sudão, da RCA, da Nigéria e do Cameroun.

4. Com território de 1.284.000,00 km<sup>2</sup> - sendo aproximadamente 50% desértico - a principal fonte de renda dos cerca de 17 milhões de habitantes é a agricultura e pecuária tradicionais. O Chade possui rebanho de 130 milhões de cabeças (bovinos, caprinos, camelídeos), a maior parte utilizado para corte e vendido "em pé". As principais culturas são o milho, o algodão e o açúcar, voltadas para o consumo interno. O país é o segundo produtor mundial de goma arábica. Sessenta por cento das receitas de exportação do país provêm da produção petrolífera, escoada por meio de gasoduto que atravessa o Cameroun.

5. A situação do país foi fortemente impactada pela queda nos preços internacionais do petróleo entre 2014 e 2016. O Banco Africano de Desenvolvimento Africano projeta recuperação da economia chadiana, puxada pela retomada da demanda por matérias primas no período pós-pandemia, nos setores de produção de petróleo, algodão e indústria têxtil, com crescimento de 6.1 % em 2021 e 5 % em 2022.

6. Em abril de 2021, a morte em combate do Presidente Idriss Déby Itno, que acabava de ser reeleito para o sexto mandato, ocasionou a ascensão ao poder de junta militar, encabeçada por um dos filhos de Itno, o General Mahatma Idriss Déby, o fechamento da Assembleia Nacional e a adoção de uma "Carta de Transição". Denunciada pela oposição, a assunção do poder pelos militares foi justificada pela situação complexa e volátil enfrentada pelo país, com a ameaça do grupo armado FACT (Frente

para a Alternância e Concórdia no Chade), responsável pela morte do mandatário, de marchar sobre a capital, N'Djamena.

7. As promessas feitas pela Junta de realização de um Diálogo Nacional Inclusivo e de uma transição para novo governo civil, no prazo de 18 meses, com a realização de eleições presidenciais e legislativas, lograram evitar que a União Africana determinasse sanções ao país, e igualmente o apoio, condicional, da França e demais países ocidentais à nova situação. Pesou para esse apoio o fato de ser o Chade um aliado estratégico da França no combate ao terrorismo na zona do Sahel, integrando, juntamente com a Nigéria, o Níger, o Cameroun e o Benin, a Força Multinacional Mista, criada em 2015, com sede em N'Djamena, para combater o terrorismo na Bacia do Lago Chade. O país também é membro do G-5 Sahel, ao lado de Burkina Faso, Mali, Mauritânia e Níger, criado em 2017 com o mesmo objetivo. Novo ciclo de instabilidade e eventual guerra civil no Chade colocariam em risco toda a região saheliana, com efeitos graves para vizinhos como o Cameroun, que já abriga número expressivo de refugiados em seu território.

8. O Diálogo Nacional Inclusivo, inicialmente previsto para ter lugar entre novembro e dezembro de 2021, com participação de representantes de todos os setores da sociedade, da diáspora e de movimentos político militares (caso as pré-condições por estes apresentadas sejam atendidas), foi deslocado para meados de 2022. Antes do DNI, foi anunciada a realização, no Qatar, de um "pré-diálogo" entre Idriss Déby e os principais líderes de grupos rebeldes. Os resultados do diálogo serão fundamentais para determinar se o país poderá abrir nova página em sua história, com o agendamento e realização de eleições legislativas e presidenciais, a adoção de nova Carta Magna e a devolução pacífica do poder aos civis. Cumpre recordar que o prazo estabelecido pela Junta Militar para o final do governo de transição encerrar-se-á em outubro de 2022.

9. Ao fazer entrega de minhas cartas credenciais ao então presidente do Chade Idriss Déby Itno, em fevereiro de 2020, este mencionou projeto de abrir escritório comercial em Brasília, a ser posteriormente elevado ao status de embaixada. Destacou igualmente o interesse do governo em promover a criação de cadeias de valor no setor pecuário e afirmou que empresas brasileiras interessadas em construir abatedouros e frigoríficos no país seriam bem vindas. No âmbito político, foi evocado o interesse do Chade em assinar acordo de cooperação e criar comissão mista bilateral. Registre-se que contraproposta brasileira de assinatura de Memorando de Entendimento para a criação de um Mecanismo de Consultas Políticas, apresentada em 2018, ainda não obteve reação do governo chadiano.

10. Em visita que fiz ao então Ministro da Pecuária e Produção Animal, foi evocado interesse em receber investimentos da empresa paranaense Globoaves, com vistas à construção de um criadouro e abatedouro de aves nas imediações de N'Djamena - no âmbito do "Projeto Kondoul". As negociações, contudo, não avançaram. Em encontro com a então Ministra do Comércio, Indústria e Promoção do Setor Privado, destaquei a ampla oferta de maquinário, tecnologias e possibilidade de treinamento para apoiar o Chade em seu projeto de modernização da agricultura e pecuária e diversificação econômica.

11. No que respeita ao intercâmbio comercial, a análise dos resultados das trocas nos últimos dois anos demonstra que o comércio entre os dois países permanece marginal e se concentra essencialmente em exportações brasileiras de carne de frango e seus derivados. O comércio total entre os dois países em 2019 foi de US\$ 2,1 milhões, com exportações brasileiras de quase US\$ 2 milhões,

dos quais 92,3% compostas por carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas de aves, e 3,5% por produtos de confeitaria sem cacau. As importações do Chade, no valor aproximado de USD 100.000 em 2019, foram compostas por produtos químicos (preparações com tetrafluoretano e pentafluoretano, etc) e materiais elétricos (diodos e emissores de luz, parafusos, etc). Não houve importações provenientes do Chade em 2020, em decorrência do fechamento das fronteiras determinado pela pandemia do COVID-19. O Brasil, por sua vez, exportou mercadorias no valor de USD 2,4 milhões, 90,5% das quais no item "Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas de aves" e 8% no item "Produtos de confeitaria sem cacau".

12. Na área de cooperação técnica internacional, vale destacar que o Chade foi um dos países beneficiados pelo projeto "Cotton 4 + Togo", que incluiu, além deste país, o Benin, o Burkina Faso, o Mali e o Togo, e foi realizado pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC) a partir de 2009.

13. No que tange à cooperação política, foi mantida regular e cordial interlocução do posto com a Embaixada do Chade em Iaundê, mormente para solicitar o apoio chadiano a candidaturas brasileiras em organismos internacionais. Foram realizadas, entre julho de 2018 e novembro de 2021, 14 gestões junto à Chancelaria do Chade.

Principais ações realizadas:

- Cobertura da situação política e securitária do país e da atuação do Chade no contexto da luta contra o terrorismo na região do Sahel;
- Acompanhamento e apoio às atividades do Chade no âmbito do projeto de cooperação "Cotton 4 + Togo";
- Realização de gestões em favor de candidaturas brasileiras em organismos internacionais;
- Apoio a nacionais residentes no Chade;
- Acompanhamento das trocas comerciais entre o Brasil e o Chade, de resto de valor pouco expressivo.

Principais dificuldades

- O quadro de lotação da Embaixada do Brasil no Cameroun dificulta o acompanhamento regular de temas afetos ao Chade.
- As fortes restrições orçamentárias, ademais, não permitiram a organização de missões ao país, com vistas a manter contatos com as autoridades chadianas. Com o advento da pandemia do Covid-19 em 2020, e o fechamento das fronteiras daquele país, tais deslocamentos passaram a ser inviáveis.
- Há dificuldade em obtenção de reação do lado do Chade no que respeita a pedido de apoio a candidaturas brasileiras ou de resposta a propostas de instrumentos bilaterais.

Principais sugestões para o próximo Chefe de Missão

- Examinar a possibilidade de - passado o atual período de transição - realizar visita ao país, de forma a manter encontros com o futuro governo chadiano, identificar áreas de cooperação e formas de incrementar o intercâmbio comercial.
- Em cooperação com a APEX, identificar eventuais nichos de oportunidades para a exportação de produtos ou serviços brasileiros para o Chade
- Renovar consulta ao Chade, realizada em novembro de 2020, sobre a contraproposta brasileira de Acordo de Cooperação Técnica bilateral.